

# IMPRENSA

## PESQUISADOR APRESENTA TECNOLOGIAS PARA COURO SUSTENTÁVEL

Diante do avanço da China no mercado mundial de couros, investir em sustentabilidade é a alternativa para o Brasil manter-se competitivo e conquistar os mercados exigentes. Este é o foco dos trabalhos de pesquisa em couro na Unidade: produzir de forma cada vez mais sustentável.

A indústria do couro foi responsável por 6,86% da balança comercial brasileira em 2011 e emprega mais de 50 mil trabalhadores. As exportações do setor cresceram de US\$ 700 milhões em 2000 para US\$ 2,045 bilhões em 2011, mostrando que existe grande demanda para o produto brasileiro.

No processo de curtimento, em vez do poluente sulfato de cromo, largamente utilizado pela indústria há décadas, a Embrapa aposta em taninos vegetais como curtentes, tais como acácia e castanheiro, além de sintéticos. São substâncias pouco impactantes e biodegradáveis.

O sulfato de cromo foi uma revolução nos curtumes no início do século passado, por ser barato e facilmente encontrado na natureza, além de deixar o couro bonito e macio. Porém, pelo fato de ser considerado perigoso, é poluente e deixa resíduos sólidos após o curtimento.

Esses resíduos não podem ser queimados, pois a combustão gera uma substância cancerígena, necessitando de um tratamento adequado antes de serem levados para aterros controlados.

A fiscalização de órgãos ambientais obrigou a indústria a encontrar alternativas à queima e ao processo de enterrar os resíduos cromados. Hoje, eles passam por um “descurtimento”. No entanto, mesmo esse processo gera efluentes com cromo, que precisam ser tratados.

### Mercados mais exigentes

Consumidores da União Europeia (UE) têm preferido artigos de couro feitos com curtentes “ecofriendly” (ou amigavelmente ecológicos). Montadoras alemãs têm exigido que os bancos de seus veículos sejam revestidos com couro sem cromo. Além disso a REACH, um sistema integrado de autorização e restrição de substâncias químicas na UE, tem impedido a entrada de manufaturados feitos com produtos químicos perigosos para a saúde humana.

“Por isso, alternativas como o uso de taninos vegetais e curtentes sintéticos são viáveis. Atualmente é mais caro curtir a pele dessa forma, mas estamos no caminho para o futuro sustentável. Os mercados mais exigentes querem e pagam mais por isso”, afirma o pesquisador Manuel Jacinto, responsável pelo laboratório de couros. Segundo o colega, o Brasil tem tecnologia para produzir couro de alta qualidade sem usar o cromo.

### Reuso da água

Outra opção sustentável é o reuso da água - no laboratório, um circuito fechado separa os efluentes de curtimento, elimina os poluentes, e retorna a água para novo curtimento. Jacinto também tem feito experimentos com água de estação de tratamento de esgoto (ETE), em vez da água industrial ou retirada do subsolo, como fazem os curtumes. Os resultados têm sido positivos.

“Estamos antecipando as mudanças. Tudo o que testamos aqui envolve tecnologias que a indústria já tem à disposição. Queremos aperfeiçoá-las para que os curtumes brasileiros tornem-se sustentáveis e conquistem os mercados exigentes no exterior”, explica o pesquisador.



Foto: Larissa Moraes

Equipe da EPTV entrevistou Jacinto sobre o tema, na última quinta